

Carne Suína

DEZEMBRO/2017

1. PANORAMA INTERNACIONAL

Os dados do *United States Department of Agriculture (USDA)* divulgados em outubro/2017, apontam para um modesto crescimento da produção mundial de carne de suína, em torno de 1% se comparado a 2016. Assim, o ano de 2017 poderá fechar com uma produção da ordem de 111 milhões de toneladas (Tabela 1). Como é típico no

setor de carnes, o consumo segue ajustado à produção.

Dessa forma, o consumo mundial segue em normalidade, sem indicadores de alterações significativas.

TABELA 1 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (Mil t Equivalente Carcaça)

	2015	2016	2017	2018Abr*	Variação		
					2016/15	2017/16	2018/17
Produção	110.618	109.969	111.034	113.070	-0,6%	1,0%	1,8%
Consumo	110.148	109.667	110.588	112.584	-0,4%	0,8%	1,8%
Exportação	7.235	8.320	8.271	8.484	15,0%	-0,6%	2,6%
Importação	6.718	7.973	7.879	8.048	18,7%	-1,2%	2,1%

Fonte: USDA - Out/2017
Elaboração: Conab/Gerpa
* - Projeção USDA

O Brasil segue como o quarto maior produtor e exportador mundial, mas bastante longe dos três maiores produtores (Tabelas 2 e 4).

Essa forte concorrência demonstra a dificuldade de acesso aos principais mercados pelo produto brasileiro.

TABELA 2 - PRODUÇÃO MUNDIAL (Em Mil t Equivalente Carcaça)

Países	2015	2016	2017	2018Abr*	Variação		
					2016/15	2017/16	2018/17
1 China	54.870	52.990	53.500	54.750	-3,4%	1,0%	2,3%
2 União Europeia	23.249	23.523	23.400	23.350	1,2%	-0,5%	-0,2%
3 EUA	11.121	11.320	11.722	12.188	1,8%	3,6%	4,0%
4 Brasil	3.519	3.700	3.725	3.755	5,1%	0,7%	0,8%
5 Rússia	2.615	2.870	2.960	3.000	9,8%	3,1%	1,4%
6 Vietnã	2.572	2.701	2.750	2.775	5,0%	1,8%	0,9%
7 Canadá	1.899	1.914	1.960	2.000	0,8%	2,4%	2,0%
8 Filipinas	1.463	1.540	1.585	1.635	5,3%	2,9%	3,2%
9 México	1.323	1.376	1.430	1.480	4,0%	3,9%	3,5%
10 Coreia do Sul	1.217	1.266	1.307	1.332	4,0%	3,2%	1,9%
11 Japão	1.254	1.279	1.275	1.270	2,0%	-0,3%	-0,4%
12 Outros	5.516	5.490	5.420	5.535	-0,5%	-1,3%	2,1%
TOTAL	110.618	109.969	111.034	113.070	-0,6%	1,0%	1,8%

Fonte: USDA - Out/2017
* - Projeção USDA

TABELA 3 - CONSUMO MUNDIAL (Em Mil t Equivalente Carcaça)

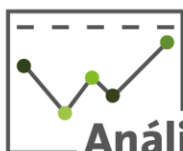
Países	2015	2016	2017	2018Abr*	Variação		
					2016/15	2017/16	2018/17
1 China	55.668	54.980	54.935	56.115	-1,2%	-0,1%	2,1%
2 União Europeia	20.873	20.410	20.613	20.563	-2,2%	1,0%	-0,2%
3 EUA	9.341	9.475	9.597	9.868	1,4%	1,3%	2,8%
4 Rússia	3.016	3.192	3.260	3.275	5,8%	2,1%	0,5%
5 Brasil	2.893	2.870	2.917	2.927	-0,8%	1,6%	0,3%
6 Vietnã	2.550	2.676	2.718	2.740	4,9%	1,6%	0,8%
7 Japão	2.568	2.626	2.705	2.705	2,3%	3,0%	0,0%
8 México	2.176	2.256	2.395	2.510	3,7%	6,2%	4,8%
9 Coreia do Sul	1.813	1.894	1.978	1.990	4,5%	4,4%	0,6%
10 Filipinas	1.637	1.734	1.834	1.919	5,9%	5,8%	4,6%
11 Taiwan	937	902	913	918	-3,7%	1,2%	0,5%
12 Outros	6.676	6.652	6.723	7.054	-0,4%	1,1%	4,9%
TOTAL	110.148	109.667	110.588	112.584	-0,4%	0,8%	1,8%

Fonte: USDA - Out/2017
* - Projeção USDA

As estimativas do USDA para as exportações de carne suína – equivalente em carcaça – em 2017, indicam uma redução de cerca de 0,6% em relação a 2016 (Tabela 4).

Destaca-se a forte queda das exportações oriundas da União Europeia, da ordem de 10%, em

afetadas, sobretudo, pela queda das importações pela China. Contudo, há uma relativa compensação pelas exportações dos EUA, equilibrando a oferta mundial.



Análise MENSAL

Carne Suína

DEZEMBRO/2017

TABELA 4 - EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (Em Mil t Equivalente Carcaça)

Países	2015	2016	2017	2018Abr*	Variação		
					2016/15	2017/16	2018/17
1 União Europeia	2.388	3.125	2.800	2.800	30,9%	-10,4%	0,0%
2 EUA	2.272	2.377	2.589	2.706	4,6%	8,9%	4,5%
3 Canada	1.239	1.320	1.330	1.350	6,5%	0,8%	1,5%
4 Brasil	627	832	810	830	32,7%	-2,6%	2,5%
5 China	231	191	215	235	-17,3%	12,6%	9,3%
6 Chile	178	173	180	195	-2,8%	4,0%	8,3%
7 Mexico	128	141	160	170	10,2%	13,5%	6,3%
8 Austrália	36	38	42	45	5,6%	10,5%	7,1%
9 Vietnam	30	35	40	43	16,7%	14,3%	7,5%
10 Rússia	7	25	25	25	257,1%	0,0%	0,0%
11 Servia	19	11	17	22	-42,1%	54,5%	29,4%
12 Outros	80	52	63	63	-35,0%	21,2%	0,0%
TOTAL	7.235	8.320	8.271	8.484	15,0%	-0,6%	2,6%

Fonte: USDA - Out/2017
* - Projeção USDA

TABELA 5 - IMPORTAÇÃO MUNDIAL (Em Mil t Equivalente Carcaça)

Países	2015	2016	2017	2018Abr*	Variação		
					2016/15	2017/16	2018/17
1 China	1.029	2.181	1.650	1.600	112,0%	-24,3%	-3,0%
2 Japão	1.270	1.361	1.440	1.435	7,2%	5,8%	-0,3%
3 Mexico	981	1.021	1.125	1.200	4,1%	10,2%	6,7%
4 Korea do Sul	599	615	680	655	2,7%	10,6%	-3,7%
5 EUA	506	495	506	454	-2,2%	2,2%	-10,3%
6 Hong Kong	397	429	410	425	8,1%	-4,4%	3,7%
7 Russia	408	347	325	300	-15,0%	-6,3%	-7,7%
8 Philipinas	175	195	250	285	11,4%	28,2%	14,0%
9 Australia	220	210	220	230	-4,5%	4,8%	4,5%
10 Canada	216	215	220	225	-0,5%	2,3%	2,3%
11 Chile	47	76	105	125	61,7%	38,2%	19,0%
12 Outros	870	828	948	1.114	-4,8%	14,5%	17,5%
TOTAL	6.718	7.973	7.879	8.048	18,7%	-1,2%	2,1%

Fonte: USDA - Out/2017
* - Projeção USDA

A Tabela 5 apresenta os principais importadores mundiais de carne de suína em 2017. Cabe destacar a redução das importações pela China em 2017, de cerca de 24% em relação a 2016. Com as recentes normas sanitárias adotadas pelo Governo Chinês, muitos pequenos produtores

não conseguiram se ajustar a esses normativos, levando-os a ofertar elevada quantidade de suínos vivos no mercado. O excesso de oferta impactou negativamente as importações de carne suína pela China.

2. PANORAMA NACIONAL

2.1 Mercado Externo

A Tabela 6 apresenta o destino das exportações brasileiras de carne suína no período acumulado de janeiro a novembro/2017, comparativamente ao mesmo período de 2016. À exceção da Rússia, os principais mercados importadores reduziram significativamente os volumes importados. Os 60 menores importadores

também reduziram os volumes em 2017, em 26,5%. A redução do volume total exportado até novembro/2017 é de 5,8%. O excedente de oferta do produto oriundo da China afetou diversos mercados, reduzindo as exportações da carne brasileira.

TABELA 6 - BRASIL - EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA
COMPARATIVO 2016-2017

DESTINO	Acumulado de Jan a Nov		
	Volume em toneladas		
	2016	2017	%
01 RUSSIA	231.176,4	250.852,2	8,5%
02 HONG KONG	152.685,0	139.684,2	-8,5%
03 CHINA	82.060,1	41.121,7	-49,9%
04 CINGAPURA	30.089,7	30.028,0	-0,2%
05 ARGENTINA	22.050,3	29.188,5	32,4%
06 ANGOLA	26.933,3	28.283,5	5,0%
07 URUGUAI	25.600,9	28.112,6	9,8%
08 CHILE	21.490,0	21.375,3	-0,5%
09 GEORGIA, REP.DA	8.438,9	10.121,5	19,9%
10 EMIR. ARABES UN.	7.624,6	7.033,0	-7,8%
11 Demais Países (60)	62.007,1	45.590,6	-26,5%
TOTAL	670.156,1	631.390,8	-5,8%

Fonte: MDIC/SECEX
Elab.: Conab/Gerpa

Essa redução é também consequência das suspensões de contratos e/ou embarques, em razão dos desdobramentos da Operação Carne

Fraca, ocorrida em março 2017. Contudo, essas exportações vêm sendo normalizadas após exaustivas negociações do governo brasileiro e do



Análise MENSAL

Carne Suína

DEZEMBRO/2017

setor produtivo junto ao mercado importador. Embora 21 frigoríficos tenham sido penalizados por desvio de conduta, o produto brasileiro tem credibilidade do mercado internacional, pois passa sistematicamente por vistorias de missões estrangeiras que conhecem a fundo o sistema produtivo de carnes no Brasil.

Isso contribuiu para a recuperação e normalização das exportações após as denúncias da *Operação Carne Fraca*, mas mesmo assim, impactou negativamente o desempenho das exportações de carnes neste ano.

2.2 Mercado Interno

A Tabela 7 mostra a produção e disponibilidade de carne suína para os últimos cinco anos. Os dados disponíveis até novembro/2017 indicam para níveis de produção neste ano muito próximos aqueles praticados em 2016.

A melhoria do desempenho do setor produtivo está condicionada, sobretudo, à

Fonte: Conab

recuperação da economia. Embora tenha ocorrido melhoria das exportações no segundo semestre do ano em decorrência do aumento de demanda nessa época, os dados indicam redução dos volumes exportados em cerca de 4% comparado aos níveis observados em 2016.

TABELA 7 - SUPRIMENTO DE CARNE SUÍNA

ANO	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	12,2	15,4	10,3	13,8	15,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	528,3	504,8	499,2	735,9	704,8
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.032,6
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,5	15,5	15,6	14,6	14,6
Varição Percentual:					
REBANHO (1.000 cabeças)	-	3,2%	6,3%	1,5%	0,4%
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	-	6,0%	1,3%	1,5%	-0,3%
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	-	26,2%	-33,1%	34,0%	12,3%
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	-	-4,5%	-1,1%	47,4%	-4,2%
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	-	8,0%	1,6%	-5,6%	0,8%
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	-	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	-	7,0%	0,7%	-6,3%	0,0%

Notas: 1) **Rebanho**. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal; 2) **Exportação e Importação**. Fonte: SECEX; 3) **População**. Fonte: IBGE;

4) **Produção de carne**: ABIPECS/ABPA/7FLUIR.

5) As exportações e as importações, convertidos para equivalente carcaça

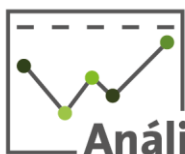
6) * = Estimativa da Conab.

Quanto aos preços nominais internos, estes apresentam relativa estabilidade nos últimos doze meses, com variação acumulada de 0,4% para o produtor e de 0,8% para o atacado (carcaça suína), conforme se observa no Gráfico 1. Já os preços ao consumidor apresentam crescimento de 2,5% nos últimos doze meses.

A relativa estabilidade de preços decorre da crise econômica atual e seus desdobramentos. A

queda de renda do consumidor final e os elevados níveis de desemprego afetam a demanda pelo produto.

Considerando que falta apenas um mês para encerramento do exercício, não há expectativas de melhoria nos preços ainda este ano.

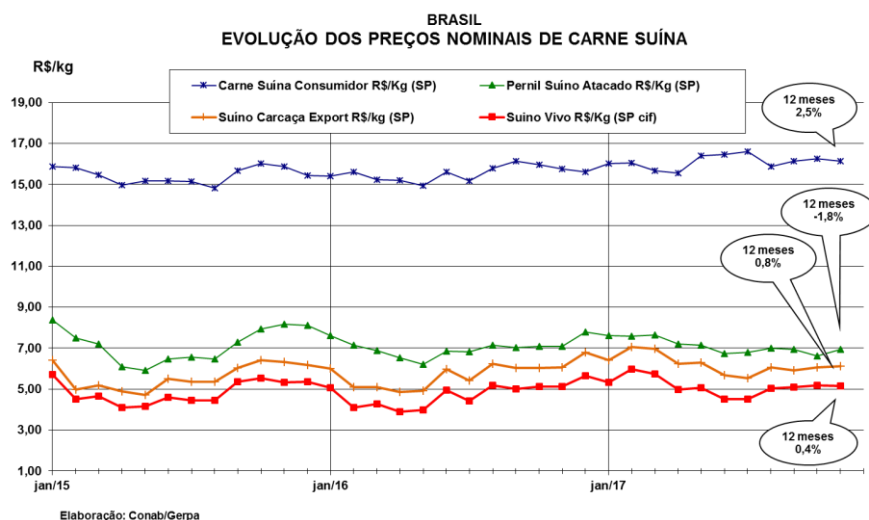


Análise MENSAL

Carne Suína

DEZEMBRO/2017

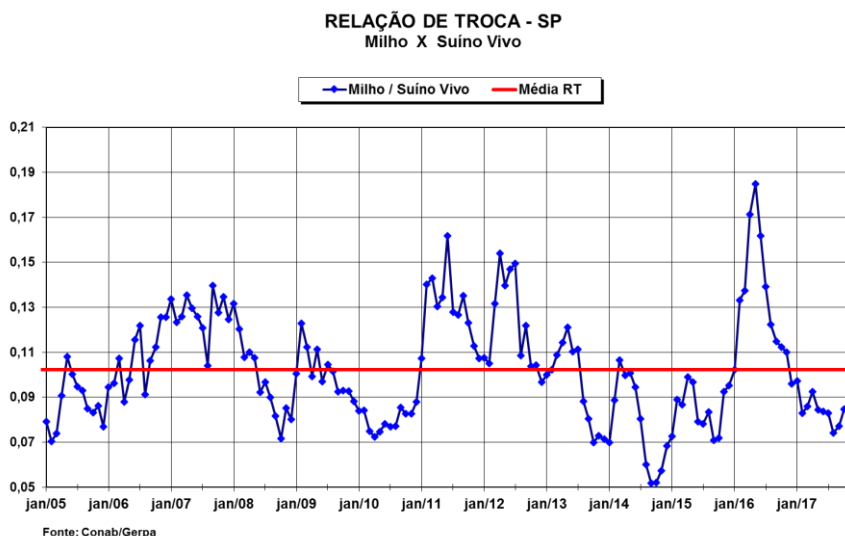
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE SUÍNA



O Gráfico 2 mostra a Relação de Troca Milho / Suíno Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está comprometido

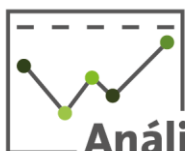
para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS SUÍNO VIVO - SP



Neste cenário, a situação atual mostra-se favorável ao produtor, uma vez que a quantidade de suíno necessária para se adquirir um quilo de milho está abaixo da média do período analisado.

Os preços baixos do milho praticados atualmente dão essa vantagem comparativa ao produtor, mesmo com os preços do suíno vivo relativamente estáveis nos últimos doze meses.



Análise MENSAL

Carne Suína

DEZEMBRO/2017

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O principal ponto positivo para os suinocultores está relacionado à boa safra de milho, com estoques de passagem em níveis bastante elevados, assegurando o abastecimento da ração. Mesmo considerando as exportações de milho a serem efetuadas, o produtor de suínos, a exemplo do produtor de aves, dificilmente terá problemas com o abastecimento interno de milho neste ano. Entretanto, cuidados no planejamento para formação de estoques para o próprio consumo são recomendados, a fim de se evitar dificuldades pontuais de aquisição, no momento da utilização do produto.